

Prefeitura Municipal de Ibirité do Estado de Minas Gerais

IBIRITÉ

Professor de Educação Infantil

SUMÁRIO

LÍNGUA PORTUGUESA.....	11
■ LEITURA, COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS E GÊNEROS TEXTUAIS DIVERSOS	11
■ VOCABULÁRIO	13
SENTIDO DENOTATIVO E CONOTATIVO, SINONÍMIA, ANTONÍMIA, HOMONÍMIA, PARONÍMIA E POLISSEMIA	13
■ VARIANTES LINGUÍSTICAS, LINGUAGEM ORAL E LINGUAGEM ESCRITA, FORMAL E INFORMAL E GÍRIA	15
■ FONÉTICA: ENCONTROS VOCÁLICOS E CONSONANTAIS, DÍGRAFOS E IMPLICAÇÕES NA DIVISÃO DE SÍLABAS	16
ORTOGRAFIA: EMPREGO DAS LETRAS	17
ACENTUAÇÃO GRÁFICA E REGRAS DE ACENTUAÇÃO GRÁFICA.....	21
■ CRASE	21
■ PONTUAÇÃO: EMPREGO DE TODOS OS SINAIS DE PONTUAÇÃO	22
■ CLASSES DE PALAVRAS: CLASSIFICAÇÕES E FLEXÕES	25
MORFOLOGIA E FLEXÕES DO GÊNERO, NÚMERO E GRAU	26
■ TERMOS DA ORAÇÃO: IDENTIFICAÇÃO E CLASSIFICAÇÃO.....	45
CLASSIFICAÇÃO DOS PERÍODOS E ORAÇÕES.....	46
PROCESSOS SINTÁTICOS DE COORDENAÇÃO.....	51
PROCESSOS SINTÁTICOS DE SUBORDINAÇÃO.....	52
REGÊNCIAS NOMINAL E VERBAL	54
CONCORDÂNCIAS NOMINAL E VERBAL	56
■ ESTRUTURA E FORMAÇÃO DAS PALAVRAS	62
MATEMÁTICA-RACIOCÍNIO LÓGICO.....	75
■ NÚMEROS INTEIROS	75
OPERAÇÕES E PROPRIEDADES.....	75
■ NÚMEROS RACIONAIS, REPRESENTAÇÃO FRACIONÁRIA E DECIMAL.....	76
OPERAÇÕES E PROPRIEDADES.....	76

■ RAZÃO E PROPORÇÃO	77
■ MATEMÁTICA FINANCEIRA.....	80
PORCENTAGEM	80
JUROS SIMPLES E COMPOSTOS	81
PROBLEMAS ENVOLVENDO MATEMÁTICA FINANCEIRA.....	83
■ REGRA DE TRÊS SIMPLES.....	86
■ NÚMEROS REAIS.....	87
OPERAÇÕES E PROPRIEDADES.....	88
■ MÍNIMO MÚLTIPLO COMUM E MÁXIMO DIVISOR COMUM	88
PROPRIEDADES E PROBLEMAS	88
MÚLTIPLOS E DIVISORES DE UM NÚMERO	88
■ ÁLGEBRA.....	89
EXPRESSÕES ALGÉBRICAS	89
FRAÇÕES ALGÉBRICAS.....	91
■ POLINÔMIOS: OPERAÇÕES E PROPRIEDADES	92
PRODUTOS NOTÁVEIS E FATORAÇÃO	96
■ MONÔMIOS: OPERAÇÕES E PROPRIEDADES.....	101
■ EQUAÇÕES E INEQUAÇÕES DE 1° GRAU E DO 2° GRAU	102
■ SISTEMAS DE EQUAÇÕES DO 1° E 2° GRAUS	104
PROBLEMAS QUE ENVOLVEM ÁLGEBRA, EQUAÇÕES, INEQUAÇÕES E SISTEMAS DO 1° OU DO 2° GRAUS	105
■ LEITURA DE GRÁFICOS E TABELAS: CORRELACIONAMENTO DE DADOS E INFORMAÇÕES.....	106
RELAÇÃO ENTRE GRANDEZAS: TABELAS E GRÁFICOS.....	106
■ MÉDIA ARITMÉTICA E PONDERADA	108
■ FUNÇÕES: GRÁFICOS, PROPRIEDADES E PROBLEMAS.....	108
FUNÇÃO AFIM.....	108
QUADRÁTICA	111
MODULAR.....	112
EXPONENCIAL	114

LOGARÍTMICA.....	115
■ SEQUÊNCIAS E PROGRESSÕES	116
PROPRIEDADES E PROBLEMAS ENVOLVENDO PA E PG.....	116
SEQUÊNCIAS NUMÉRICAS ALTERNADAS.....	116
PROGRESSÃO ARITMÉTICA.....	116
Soma dos Termos de uma PA.....	117
PROGRESSÃO GEOMÉTRICA.....	118
Soma dos Termos de uma PG.....	118
■ SISTEMA MÉTRICO: MEDIDAS DE TEMPO, COMPRIMENTO, SUPERFÍCIE E CAPACIDADE	120
■ RACIOCÍNIO LÓGICO.....	121
PROPOSIÇÕES.....	121
TABELAS VERDADE.....	123
CONNECTIVOS	125
DIAGRAMAS LÓGICOS	125
SILOGISMOS	127
RESOLUÇÃO DE SITUAÇÕES PROBLEMA.....	128
■ GEOMETRIA PLANA	131
ÂNGULOS	131
RETAS PARALELAS	133
ESTUDO DOS POLÍGONOS	133
POLÍGONOS REGULARES.....	134
■ TRIÂNGULO	135
TEOREMAS DOS ÂNGULOS INTERNOS E EXTERNOS	135
ESTUDO DO TRIÂNGULO RETÂNGULO	135
TEOREMA DE PITÁGORAS.....	135
RELAÇÕES MÉTRICAS NO TRIÂNGULO RETÂNGULO	136
■ RELAÇÕES TRIGONOMÉTRICAS (SENO, COSSENO E TANGENTE)	136
■ QUADRILÁTEROS: PROPRIEDADES DOS TRAPÉZIOS E PARALELOGRAMOS.....	141
■ CÍRCULO E CIRCUNFERÊNCIA.....	142

ÂNGULOS E PROPRIEDADES	142
■ ÁREAS E PERÍMETROS DE FIGURAS PLANAS.....	144
■ VOLUME DE SÓLIDOS – POLIEDROS, PRISMAS E PIRÂMIDES: PROPRIEDADES, ÁREAS LATERAIS E TOTAIS, VOLUME E PROBLEMAS	146
■ CICLO TRIGONOMÉTRICO – TRIGONOMETRIA NO CÍRCULO: FUNÇÕES TRIGONOMÉTRICAS.....	155
■ MATRIZES E DETERMINANTES.....	157
OPERAÇÕES, PROPRIEDADES E PROBLEMAS ENVOLVENDO MATRIZES E DETERMINANTES	163
■ RELAÇÃO DE EULER.....	165
■ CORPOS REDONDOS: PROPRIEDADES, ÁREAS E VOLUMES	167
■ ANÁLISE COMBINATÓRIA	168
PRINCÍPIO MULTIPLICATIVO	168
PERMUTAÇÕES.....	169
ARRANJOS.....	169
COMBINAÇÕES.....	170
PROBLEMAS ENVOLVENDO ANÁLISE COMBINATÓRIA	170
■ PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA.....	171
■ NÚMEROS COMPLEXOS: OPERAÇÕES E PROPRIEDADES.....	174
■ SEQUÊNCIAS NÃO NUMÉRICAS.....	182
■ TEORIA DOS CONJUNTOS	185
 CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS – PROFESSOR DE EDUCAÇÃO INFANTIL	 193
■ ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS PARA O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA, MATEMÁTICA, CIÊNCIAS NATURAIS, HISTÓRIA E GEOGRAFIA.....	193
■ PRINCÍPIOS METODOLÓGICOS DE EDUCAÇÃO	196
■ ATENDIMENTO À DIVERSIDADE NO DESENVOLVER DO CURRÍCULO VOLTADO PARA A INCLUSÃO ESCOLAR	198
■ PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS	200
PRINCÍPIOS E FUNDAMENTOS: ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO ESCOLAR	200
■ ÁREAS E TEMAS TRANSVERSAIS.....	200

OBJETIVOS, CONTEÚDOS, MÉTODOS, SELEÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO	200
■ PROCESSOS DE DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM DA CRIANÇA.....	201
■ LINGUAGEM E ALFABETIZAÇÃO: A LEITURA E A ESCRITA.....	206
■ O PROCESSO PEDAGÓGICO: PLANEJAMENTO, DESENVOLVIMENTO E AVALIAÇÃO	208
■ HISTÓRIA GERAL	212
HISTÓRIA DO BRASIL.....	212
ERA VARGAS.....	226
1ª E 2ª GUERRA MUNDIAL	239
O BRASIL NO CONTEXTO DO MUNDO ATUAL.....	242
■ LEI Nº 4.024, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1961.....	244
■ LEI Nº 9.131, DE 25 DE NOVEMBRO DE 1995.....	245
■ LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996.....	249
■ LEI Nº 13.005, DE 25 DE JUNHO DE 2014.....	270
■ LEI Nº 10.172, DE 2001	275

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS – PROFESSOR DE EDUCAÇÃO INFANTIL

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS PARA O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA, MATEMÁTICA, CIÊNCIAS NATURAIS, HISTÓRIA E GEOGRAFIA

Neste item, apresentaremos um **documento muito importante** para a compreensão dos conceitos metodológicos referentes às áreas do conhecimento **português, matemática, história, geografia e ciências, do ensino fundamental, nos anos iniciais**, que foi elaborado pelo Ministério da Educação (MEC) em 2012 e conta com 137 páginas. Aqui, faremos uma análise da documentação de forma resumida.

Ao elaborar um material tão denso, o MEC teve o intuito de superar o desafio em torno da alfabetização das crianças. Neste sentido, o documento aborda o direito da criança de “[...] **‘aprender a ler e a escrever’** [...]” no ciclo inicial da alfabetização, para que, ao final desse ciclo, possa “[...] **‘ler para aprender’ e ‘escrever para seguir a escolarização’**, o que significa uma evolução necessária, como estudante e cidadã” (BRASIL, 2012, p. 6).

O documento está organizado em duas partes; em uma delas, são apresentados os fundamentos gerais da alfabetização; já na outra, apresentam-se os direitos e objetivos de aprendizagem para cada área do conhecimento e componente curricular.

Na primeira parte do documento, são identificados alguns conceitos e ideias essenciais para a compreensão do processo de alfabetização e de organização do currículo. Sobre as metodologias, quando analisamos o currículo escolar e toda a sua estrutura metodológica, vale ressaltar

[...] que para haver novas concepções de currículo, são necessárias transformações na estrutura da escola, na reorganização de tempos e espaços, nas formas de aprender e de ensinar, nas formas de avaliar. (BRASIL, 2012, p. 20)

Além disso, é necessário que haja um trabalho voltado para as potencialidades dos estudantes, um processo de ensino que leve em consideração os diferentes ritmos, suas competências e suas subjetividades e que considere as crianças como

[...] consumidoras e também produtoras críticas de cultura, sujeitos de direitos — neste caso, direito de serem falantes/ouvintes, leitoras/escritoras, autônomas e autorais. (BRASIL, 2012, p. 19)

A infância possui as suas especificidades e, por este motivo, deve ser compreendida como tal, ou seja, respeitada quanto às necessidades pertinentes à fase. Os pequenos precisam brincar, conhecer, explorar, aprender, elaborar hipóteses etc.

É preciso eleger metodologias que intencionalmente respeitem o ritmo de cada criança. Isto é, que não concebam as crianças como um bloco homogêneo, mas que considerem o tempo de descobertas, de construção de hipóteses, de despertar o interesse de cada menino e menina do grupo. Crianças identificadas com seu grupo de origem e que são diferentes entre si têm grande potencial de troca e de enriquecimento na turma, trazem uma bagagem, uma forma de pensar e viver o mundo, um olhar para as questões desenvolvidas em sala de aula que acabam por ampliar as referências umas das outras. (BRASIL, 2012, p. 21)

O brincar assume um papel metodológico essencial na alfabetização; deste modo, é possível que os professores explorem todas as ferramentas possíveis, brincadeiras livres, atividades sozinhas e/ou em grupos, dramatizações, uso de diferentes espaços e tempos, jogos, brincadeiras e músicas tradicionais, atividades orais, escritas, imagens, desenhos, pinturas, entre outras práticas. Ademais, a ludicidade deve ser trazida para o processo de ensino e aprendizagem. Por isto, é importante considerar que é, sim, possível aprender brincando. A partir do lúdico, as crianças podem aprender a criar regras — assim como a respeitar as já existentes —, recriar situações da vida cotidiana e lidar com diferentes tipos de raciocínio e resoluções de problemas.

Além do lúdico, há outras estratégias metodológicas que podem ser essenciais no processo de alfabetização. Diante disto,

[...] ouvir, contar e ler histórias com/para as crianças favorecem seu processo de alfabetização e letramento, pois as coloca em contato direto com as linguagens oral e escrita, em sua dimensão estética. Criar oportunidades prazerosas. (BRASIL, 2012, p. 20)

CICLO DE ALFABETIZAÇÃO E CURRÍCULO: CAMINHOS PARA ASSEGURAR O DIREITO À APRENDIZAGEM

Com base na busca pelo cumprimento da **meta 5 do Plano Nacional de Educação (PNE) de 2001**, o objetivo se estende ao PNE de 2014 (Lei nº 13.005): **“Meta 5: alfabetizar todas as crianças, no máximo, até o final do 3º (terceiro) ano do ensino fundamental”**. O documento, nesse sentido, apresenta os componentes curriculares e os eixos que o estruturam. O principal objetivo é fornecer subsídios para a organização metodológica e conceitual do currículo escolar na alfabetização. Desta forma, os componentes serão explorados na sequência.

COMPONENTES CURRICULARES

Língua Portuguesa

Sobre a língua portuguesa, o documento defende que, na busca da garantia pelo direito de alfabetização das crianças, a linguagem constitui os sujeitos na interação com a sociedade.

Para isto, é necessário proporcionar-lhes vivências e **experiências de oralidade, leitura e escrita que envolvam seu mundo físico, social, cultural**, a partir das quais possam compreender e produzir textos orais e escritos variados e de qualidade, de diferentes gêneros textuais, com diversas finalidades, com vistas à sua participação autônoma em variadas esferas de interação social. (BRASIL, 2012, p. 36)

● Eixos Estruturantes

Vale salientar que, dividido em **quatro eixos**, o ensino da língua portuguesa leva em consideração que a aprendizagem está para além da escolarização, pois acontece ao longo de toda a vida. Os eixos são: oralidade; leitura; produção textual; e análise linguística (apropriação do sistema alfabético, discursividade, textualidade e normatividade).

Nesse sentido, em cada um dos eixos é apresentado um “[...] **quadro com orientações de progressão de aprendizagem da criança [...]**” (BRASIL, 2012, p. 42), os quais se materializam nos objetivos de aprendizagem. Importante salientar que, embora sejam estabelecidos alguns momentos para a introdução e aprofundamento do ensino, o próprio documento compreende que nem sempre é possível dizer exatamente em qual momento específico um dado conhecimento se consolidará.

■ Eixo Oralidade

A oralidade está relacionada às diferentes maneiras de comunicação formal e informal. Na escola, esse tipo de eixo deve ser desenvolvido a partir de reflexões a respeito do seu uso social. Embora seja importante a valorização da cultura oral, alguns gêneros textuais também podem ser relevantes nesse tipo de trabalho, tais como canções, parlendas, receitas culinárias orais etc.

*A dimensão “**Oralização do texto escrito**” diz respeito à inserção do estudante em práticas cujos textos escritos são socializados por meio da oralidade, tais como os recitais de poesia, a leitura de contos em saraus, dentre outros. Neste contexto, é preciso reforçar a ideia de que estes textos “nasceram” escritos, mas podem ter também uma destinação oral e coletiva.* (BRASIL, 2012, p. 43)

Outra possibilidade é a de participar de saraus e recitais, entre outras práticas. Dessa forma, todas as atividades devem ser direcionadas, tendo em vista proporcionar experiências de aprendizagem.

■ Eixo Leitura

O documento apresenta a compreensão de **leitura** como uma prática de interação social, na qual **leitor e autor** se encontram, **mediados pelo texto**.

É ainda um processo que exige um trabalho de compreensão textual, tendo em vista seus objetivos e seus conhecimentos sobre o assunto e o tema, o autor, a linguagem e a língua, o gênero textual. Neste processo, o leitor coloca em ação estratégias cognitivas de seleção, antecipação, inferência e verificação de informações do texto que lê. Em se tratando deste eixo, outro aspecto a considerar é o “gosto de ler” que se aprende em situações de interação com outros leitores que leem, de seleção do que, para que e como ler. (BRASIL, 2012, p. 43)

Além disso, ao adquirir a leitura, as pessoas tornam-se mais autônomas e podem desbravar outros conhecimentos.

■ Eixo Produção de Textos Escritos

Sobre este eixo, o documento afirma que, ao inserir as crianças no mundo da escrita — como autores de suas próprias palavras —, há a mobilização de outros tipos de interlocução. Os pequenos passam a interagir com o mundo de uma outra maneira e estabelecem novas formas de compreensão da realidade. Esse aprendizado possibilita a criação de uma identidade, por meio da escrita e por meio da autoria.

*Um aspecto importante, no que se refere à produção escrita no Ciclo de Alfabetização, diz respeito ao fato de que a **aprendizagem do sistema de escrita alfabética é simultânea à aprendizagem da produção textual ou linguagem que se escreve.*** (BRASIL, 2012, p. 43)

Dessa forma, o professor deverá ter em mente que, mesmo antes de dominar a escrita, os estudantes devem ter um contato com o mundo letrado.

■ Eixo Análise Linguística

O eixo análise linguística é descrito no documento em dois movimentos articulados, que podem ser conferidos na tabela abaixo:

DISCURSIVIDADE, TEXTUALIDADE, NORMATIVIDADE	APROPRIAÇÃO DO SISTEMA DE ESCRITA ALFABÉTICA
Está atrelado à reflexão de aspectos mais gerais de um texto	Abrange as situações do processo de ensino e aprendizagem que levam as crianças à compreensão do sistema alfabético — letras, sons etc.

Matemática

O documento apresenta a importância da **alfabetização matemática** não se reduzir ao domínio de números e operações. Nos anos iniciais do ensino fundamental, a criança irá construir

[...] as primeiras noções de espaço, forma e suas representações. As ideias iniciais de grandezas, como comprimento e tempo, por exemplo, também começam a ser organizadas no Ciclo de Alfabetização (BRASIL, 2012, p. 61).

● Eixos Estruturantes

O componente curricular **matemática** também está estruturado em eixos. O documento apresenta a importância de serem trabalhados de forma articulada, tendo em vista propiciar múltiplas experiências para a alfabetização e para o letramento matemático.

■ Eixo Números e Operações

Ao ingressarem na escola, as crianças já possuem conhecimentos dos números e já realizam, com os familiares, algumas somas e subtrações, entre outras operações. Assim, o professor deverá realizar uma sondagem em relação ao que os alunos já conhecem, para avançar a partir de então.

■ Eixo Pensamento Algébrico

Sobre o **pensamento algébrico** se destaca que

[...] a compreensão e reconhecimento dos padrões — em sequências numéricas, de imagens e de sons ou em sequências numéricas simples, — o estabelecimento de critérios para agrupar, classificar e ordenar objetos, considerando diferentes atributos e a produção de padrões, fazem parte de todos os eixos estruturantes. (BRASIL, 2012, p. 76)

No entanto, nos anos iniciais do ensino fundamental, os primeiros conteúdos a serem trabalhados são atrelados aos itens acima.

■ Eixo Espaço e Forma

Quando o assunto é **espaço e formas**, o documento aponta o corpo como ponto de partida para o desenvolvimento de práticas pedagógicas. Por meio do corpo, a criança passa a se relacionar com o espaço, experimentando trajetórias e aprendendo a usar referências.

Além disso, o contato com o meio em que vive se torna um grande aprendizado, visto que os pequenos lidam, em seu dia a dia, com diferentes formas.

■ Eixo Grandezas e Medidas

O processo de ensino e aprendizagem deverá se organizar, de modo que as crianças lidem com grandezas desde pequenas, como em situações de marcação do tempo (dia, noite, mês). Além disso, devem aprender volume, peso, comprimento, entre outros fundamentos.

■ Eixo Tratamento da Informação

Neste eixo, o professor deverá trabalhar com as crianças a compreensão de dados por meio de leitura e interpretação de gráficos e tabelas. É nessa fase que os estudantes passam a ter contato com a probabilidade.

Ciências Humanas

O componente curricular **ciências humanas** afirma que “[...] a História e a Geografia, consideram o processo de aprendizagem do estudante e o seu desenvolvimento social e afetivo” (BRASIL, 2012, p. 76).

● História

A **história** é vista como uma forma de representação das experiências humanas no tempo. Assim, a finalidade do componente é constituir as identidades dos sujeitos e orientar a vida prática dos estudantes.

● Geografia

Em **geografia**, há o estudo dos movimentos realizados pelas sociedades no espaço, os quais acontecem a partir do processo histórico e de suas transformações. Desta maneira, o ensino deste componente tem como finalidade proporcionar o conhecimento geográfico e contribuir para o desenvolvimento de pertencimento.

Veja, a seguir, os eixos estruturantes para as ciências humanas.

■ Eixo Organização do Tempo e do Espaço

A partir deste eixo, os estudantes são levados, partindo do seu contexto, a

[...] identificar diferenças e semelhanças, mudanças e permanências, continuidades e rupturas encontradas, tendo em vista a organização dos espaços e dos tempos. Na medida em que as Ciências Humanas ensinam um modo específico de pensar e perceber a realidade, os estudantes podem desenvolver capacidades de elaboração de hipóteses, observação, descrição, representação e construção de suas explicações sobre os lugares onde vivem e a sua organização ao longo do tempo. (BRASIL, 2012, p. 93)

Dessa maneira, as ciências humanas são essenciais para possibilitar às crianças um aprofundamento acerca de conhecimentos de sua realidade, a partir de saberes científicos.

■ Eixo Produção e Comunicação

Este eixo está articulado com a ideia de que a comunicação entre pessoas gera transformações no espaço e no tempo. Além disso, influencia fortemente nas técnicas e tecnologias utilizadas na produção e, portanto, é, justamente, a principal transformadora dos espaços.

■ Eixo Identidade e Diversidade

Este eixo se articula com os demais, reafirmando a importância de atuar com a diversidade e com as identidades, visto que vivemos em um mundo repleto de diferenças.

■ Eixo Cartografia, Fontes Históricas e Geográficas

Este eixo apresenta a importância de um trabalho atrelado à cartografia e aos seus conhecimentos, ou seja, às mais diversas fontes históricas e geográficas.

Ciências da Natureza

O documento afirma que

“[...] os conceitos de ensino de ciências e suas metodologias nem sempre foram claros e suas modalidades, finalidades e propostas legais variaram muito nas cinco últimas décadas” (BRASIL, 2012, p. 99).

Nos dias atuais, é urgente a compreensão de que não se pode ensinar apenas os conhecimentos científicos, mas, para além disso, é necessário construir possibilidades para que as crianças pensem, reflitam e questionem saberes.

Nesse sentido, ensinar ciências está diretamente relacionado com uma consciência crítica quanto à explicação do mundo.

● Eixos Estruturantes

Com base no exposto, o ensino de ciências está organizado a partir de quatro eixos, sendo eles: vida nos ambientes; ser humano e saúde; materiais e transformações; e sistema Sol e terra.

■ Eixo Vida nos Ambientes

Este eixo apresenta a natureza e a vida, portanto explora os ambientes e seus mais diferentes aspectos: luz, água, ar e solo.

■ Eixo Ser Humano e Saúde

Este eixo explora o ser humano e a sua relação consigo e com o mundo.

■ Eixo Materiais e Transformações

Este eixo tem como principal questão de estudo a matéria e a sua transformação. As crianças estarão em contato, desde a mais tenra idade, com os diferentes elementos que compõem a natureza. Também aprenderão a lidar com as mudanças desses componentes, a partir da interação com outros elementos.

■ Eixo Sistema Sol e Terra

Este eixo apresenta algumas questões muito importantes sobre aquilo que vivenciamos desde a infância, ou seja, a noite, o dia e as estrelas, além de fenômenos que causam a curiosidade e possibilitam que as crianças criem suas hipóteses.

Dica

Explore o documento *Elementos conceituais e metodológicos para definição dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento do ciclo básico de alfabetização (1º, 2º e 3º anos) do ensino fundamental* na íntegra em http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=12827-texto-referencia-consulta-publica-2013-cne-pdf&category_slug=marco-2013-pdf&Itemid=30192 (acesso em 13 abr. 2023).

I REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral — DICEI. Coordenação Geral do Ensino Fundamental — COEF. **Elementos conceituais e metodológicos para definição dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento do ciclo básico de alfabetização (1º, 2º e 3º anos) do ensino fundamental**. Brasília: MEC, 2012.

PRINCÍPIOS METODOLÓGICOS DE EDUCAÇÃO

I MÉTODOS DE ENSINO: ENFOQUE TEÓRICO E METODOLÓGICO

Entende-se por **método de ensino** a escolha de um determinado caminho para se alcançar a aprendizagem, adotando-se os procedimentos necessários para a compreensão e reflexão dos conhecimentos aprendidos. Assim, não existe um método único de ensino, mas uma variedade de métodos que depende de cada disciplina, das situações específicas e características de desenvolvimento intelectual de cada aluno.

A escolha e a organização dos métodos de ensino devem corresponder à necessária unidade **objetivos-conteúdos-métodos**, às formas de organização do ensino e às condições concretas das situações didáticas.

Importante!

Há muitas classificações de métodos de ensino, conforme cada autor. Dentro da concepção de processo de ensino abordada, os métodos de ensino são considerados em estreita relação com os métodos de aprendizagem.

Os métodos de ensino podem ser classificados de acordo com o aspecto externo e com o aspecto interno, sendo este referente ao procedimento de assimilação ativa por parte dos alunos e aquele, às formas de dirigir o processo de ensino.

PRINCIPAIS CONCEITOS DE MÉTODOS DE ENSINO¹

- **Tradicional:** *ensino centrado na figura do professor, em uma relação de exposição de conhecimento e cobrança é completamente vertical;*
- **Construtivista:** *coloca o aluno no centro do processo de aprendizagem, fazendo com que ele desempenhe um papel ativo na busca por conhecimento na medida em que o senso crítico é estimulado por meio de questionamentos;*
- **Montessoriano:** *busca garantir a autonomia máxima do aluno sobre o processo de aprendizagem. Neste contexto, os pais e professores se tornam apenas facilitadores do conhecimento, disponibilizando meios para que os alunos escolham os temas de estudo de seu interesse;*
- **Sociointeracionista:** *esta metodologia de ensino considera que é por meio da interação entre o sujeito e a sociedade que o processo de aprendizagem se dá.*

MÉTODO DA INSTRUÇÃO DIRETA E O ENSINO ATIVO

Atualmente, existem dois métodos de ensino que, ao mesmo tempo, se opõem: o método da **instrução direta** e o **ensino ativo**. Acompanhe os conceitos a seguir:²

- **Método da instrução direta:**

Chamado de método tradicional, prevê um professor como transmissor do conhecimento, em uma organização hierárquica. O educador é o centro do ensino e ele repassa as informações à turma, expondo o conteúdo e certificando-se de que os estudantes aprenderam o que se espera deles. O método inclui técnicas de repetição, testes e exemplos.

- **Método de ensino ativo ou interativo:**

Consiste em criar ambientes de ensino que estimulam a interação entre o professor e os alunos, abrindo possibilidades de colaboração e de debates construtivos. A base dessa técnica é a comunicação multidirecional, com preferência para conversas em grupos e projetos coletivos.

De acordo com Libâneo, não podemos deixar de lado o método expositivo e sim considerá-lo no conjunto das formas didáticas de condução da aula e como uma etapa no processo de estimulação e direção da atividade independente dos alunos. (LIBÂNEO, 2013, p. 195).

É importante entender que a estrutura da aula envolve criatividade e flexibilização do educador.

ESTRUTURAÇÃO DIDÁTICA DA AULA

De acordo com Libâneo, a estruturação didática da aula ocorre da seguinte forma: preparação e introdução da matéria; tratamento didático da matéria nova; consolidação e aprimoramento dos conhecimentos e habilidades; aplicação; controle e avaliação. Vejamos:

- **Preparação e introdução da matéria:** criação das condições de estudo, motivacionais e de atenção;
- **Tratamento didático da matéria nova:** a assimilação da matéria nova é um processo de interligação entre percepção ativa, compreensão e reflexão, sendo o processo de transmissão-assimilação a base metodológica para o tratamento didático da matéria nova;
- **Consolidação e aprimoramento dos conhecimentos e habilidades:** pode acontecer em qualquer etapa do processo didático, podendo ser reprodutiva, de generalização e criativa;
- **Aplicação:** essa fase é a culminância do processo de ensino. Seu objetivo é estabelecer vínculos entre os conhecimentos e a vida;
- **Controle e avaliação dos resultados escolares:** esse processo percorre todas as etapas de ensino, cumprindo três funções: pedagógica, diagnóstica e de controle. A integração dessas funções resulta em uma avaliação de caráter mais geral e, não, isolado.

A estruturação da aula deve ser indicada por etapas, as quais precisam ser planejadas e organizadas, para favorecer o ensino e a aprendizagem. Portanto, é importante, no planejamento da aula, que esse processo seja criativo e flexível por parte do professor.

Ainda segundo Libâneo (2013, p. 195), não podemos deixar de lado o método expositivo e, sim, devemos considerá-lo no conjunto das formas didáticas de condução da aula e como uma etapa no processo de estimulação e direção da atividade independente dos alunos.

1 QUAIS são as principais metodologias de ensino? Grupo Balão Vermelho, [s.d.]. Disponível em: <https://www.grupobalaoavermelho.com.br/blog/metodologias-de-ensino>. Acesso em: 14 mar. 2022.

2 FERNANDA. Estudando matemática: o guia para aprender definitivamente números e cálculos. Superprof, [s.d.]. Disponível em: <https://www.superprof.com.br/blog/como-estudar-numeros>. Acesso em: 14 mar. 2022.